



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

setembro 2020

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de agosto, apontam para fortes diminuições de produtividade na maçã e na pera (-20% e -35%, respetivamente), bem como na produção de pêssego (-25%), resultado da conjugação duma série de situações adversas, nomeadamente abrolhamentos heterogéneos, floração irregular e fenómenos meteorológicos extremos (granizo). Também se preveem diminuições, embora muito menos significativas, no rendimento unitário nos amendoais, nos pomares de kiwi e na vinha (-5% face à campanha anterior).

Nas culturas anuais, estima-se a manutenção, face à campanha anterior, da produtividade no milho (muito próxima da média dos últimos cinco anos). Já no arroz prevê-se um rendimento unitário de 5,4 toneladas por hectare, um dos mais baixos das últimas duas décadas, resultado de povoamentos irregulares, problemas no controle de infestantes e ainda de algumas dificuldades no alagamento de canteiros. Na batata a produção deverá situar-se em redor das 432 mil toneladas, -5% que na campanha anterior mas próxima da média do quinquénio 2015-2019 (434 mil toneladas). O tomate para a indústria deverá alcançar as 88 toneladas por hectare, com frutos de boa qualidade.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **julho de 2020** foi 38 893 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 5,4% (+18,4% em junho), devido ao menor volume de abate registado nos bovinos (-3,2%), suínos (-5,7%), ovinos (-15,5%), caprinos (-28,3%) e equídeos (-94,1%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 31 480 toneladas, o que representou também uma redução de 1,8% (+7,9% em junho), devido ao menor volume de galináceos (-3,4%), patos (-25,8%) e coelhos (-9,4%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango diminuiu 13,1%, com 22 764 toneladas (-9,3% em junho), tendo o número de cabeças sido também inferior em 13,3% (-9,9% em junho). A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um ligeiro decréscimo de 0,6% (+13,5% em junho), com 9 071 toneladas produzidas, representando no entanto um volume 4,7% inferior ao registado no mês anterior.

Nota explicativa: salvo indicação em contrário, as taxas de variação referem-se sempre a variações homólogas

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 163,6 mil toneladas, o que representou um aumento de 1,8% (+1,5% em junho). Os produtos lácteos tiveram um acréscimo de 4,7% (+9,4% em junho), com maior volume de leite para consumo (+7,7%), leites acidificados (+2,2%), manteiga (+4,0%) e queijo de vaca (+4,1%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 27,4% (+2,8% em junho), justificado pela menor captura de peixes marinhos (sobretudo cavala), bem como de moluscos. Às 13 566 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 29 139 mil euros, valor que representou um decréscimo de 15,4% (-5,6% em junho).

O preço médio do pescado descarregado foi 2,10 Euros/kg, ou seja, um acréscimo de 14,8% (-7,6% em junho).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **agosto de 2020**, as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas no azeite a granel (+16,2%), plantas e flores (+12,5%), batata (-21,0%), suínos (-13,4%) e ovos (-13,0%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se no azeite a granel (+10,9%), batata (+10,3%) e aves de capoeira (+9,3%).

Em **junho de 2020**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) diminuiu 1,0% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 1,4%. Relativamente ao **mês anterior**, assistiu-se a um decréscimo de 0,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente e a um aumento de 0,1% no índice de preços de bens e serviços de investimento.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	7
II.1 - Previsões agrícolas	7
III - PRODUÇÃO ANIMAL	11
III.1 - Abates	11
III.2 - Produção de aves e ovos	14
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	15
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	16
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	16
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	17
V - PESCA	18

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2020

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA – Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição em papel

Tiragem: 10 exemplares

Depósito legal: 290209/09

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas



Apoio | ao utilizador

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2020

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de agosto caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente¹ em relação à temperatura do ar e normal² quanto à precipitação. O valor médio da temperatura, 22,8° C, foi 0,6° C superior à normal 1971-2000, tendo-se registado uma onda de calor em alguns locais do interior Norte e Centro (4 a 10 de agosto). Por outro lado, nos períodos de 12 a 17 e de 28 a 31 de agosto, registaram-se temperaturas abaixo da normal, sendo que nos dias 30 e 31 foram ultrapassados os valores mínimos de temperatura em agosto em cerca de 10% das estações meteorológicas do continente. A precipitação, 13,9 mm, foi muito próxima da normal 1971-2000 (13,7 mm).

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2019	71,1	36,6	59,4	145,6	17,6	34,6	8,7	22,7	24,9	112,0	210,5	233,2
	2020	100,3	25,1	87	132,6	54,9	11,1	5,3	22,5				
Desvio da normal	2019	-45,2	-65,1	0,6	63,7	-56,3	6	-5,5	7,4	-21,3	9,7	94,8	92,8
	2020	-16	-76,5	28,2	50,8	-19,1	-24,7	-8,9	7,1				
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2019	8	10,3	12,1	12,3	17,2	17,3	21,8	21,7	20,3	15,9	11,1	9,9
	2020	8,9	11,9	11,8	13,3	18,5	18,7	24,7	22,0				
Desvio da normal	2019	0,2	1,1	1	-0,1	2,2	-1,3	0,5	0,5	1,0	0,6	-0,3	0,9
	2020	1,1	2,7	0,7	0,9	3,5	0	3,4	0,8				
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2019	30,2	30,8	21,7	64,3	5,6	3,4	0,9	4,3	11,2	29,6	72,9	97,5
	2020	41,4	4,1	47,3	91	45,3	4,6	2	0,5				
Desvio da normal	2019	-43,8	-31,5	-19,2	10,9	-36,3	-12,4	-3,7	0,4	-11,5	-36,1	-5,7	-1,3
	2020	-32,5	-58,1	6,3	37,7	3,5	-11,4	-2,4	-3,4				
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2019	9,7	11,6	13,7	14,2	19,5	19,7	22,8	23,8	22,1	18,1	13,9	12,5
	2020	10,5	13,2	13,3	14,9	19,5	20,5	25,7	23,8				
Desvio da normal	2019	-0,5	0,3	0,8	-0,1	2,7	-0,6	-0,2	0,7	0,8	0,5	0,1	1,0
	2020	0,5	2	0,3	0,6	2,7	0,2	2,7	0,8				

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 55 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 35 estações meteorológicas a sul do Tejo

No final de agosto, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI³, verificou-se uma diminuição da área em seca meteorológica, particularmente nas regiões Norte e Centro. No Baixo Alentejo e Algarve mantém-se a situação de seca moderada (representando 18% do território continental), e pontualmente severa (0,5%). O teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu face ao final de julho em todo o território, sendo que algumas zonas do interior Norte, Vale do Tejo, Baixo Alentejo e Algarve apresentavam valores próximos do ponto de emurchecimento permanente⁴.

1 Classifica-se como quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 60 e 80.

2 Classifica-se como normal um mês cujo valor de precipitação situa-se próximo da mediana dos registos desse mês no período de referência (1971-2000), concretamente entre os percentis 40 e 60.

3 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, agosto 2020, in http://www.ipma.pt/resources.www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20200909/glbwrOHqXKknVEiRdyg/cli_20200801_20200831_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 11 de setembro de 2020.

4 Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental⁵ encontrava-se nos 63% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (67%) e ao valor médio de 1990/91 a 2018/19 (67%). As albufeiras das bacias do Guadiana (58%), das ribeiras do Oeste (45%), do Mira (42%) e das ribeiras do Barlavento Algarvio (18%) continuam a destacar-se por apresentarem valores muito abaixo da média de 1990/91 a 2018/19 (76%, 56%, 72% e 63%, respetivamente). Realce ainda para a albufeira do Alqueva que, no final de agosto, apresentava um volume de água armazenado de 60%, o valor mais baixo desde dezembro de 2003 (menos de dois anos após o fecho das comportas). No que diz respeito às charcas e albufeiras de pequena dimensão as disponibilidades de água continuaram a diminuir ao longo do mês, quer pelo consumo quer pelas perdas por evaporação, encontrando-se a um nível de armazenamento inferior ao normal. Na Península de Setúbal há referência a situações pontuais de constrangimentos com a disponibilidade de água para a cultura do arroz, mas na grande maioria as regas das culturas continuam a efetuar-se sem limitações de falta de água assim como o abeberamento de animais.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas foram maioritariamente favoráveis à realização dos trabalhos agrícolas da época, nomeadamente a colheita da fruta, das hortícolas e o início das vindimas. Duma forma geral, favoreceram também o desenvolvimento das culturas instaladas.

⁵ Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em agosto de 2020, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 11 de setembro de 2020.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de agosto de 2020

Pastagens e forragens com produção acima da média

Os prados e pastagens de sequeiro apresentam-se secos, praticamente sem biomassa disponível e com reduzido valor nutritivo. Os agostadouros, que têm sido utilizados nos últimos dois meses como fonte alimentar dos efetivos de muitas explorações de regime extensivo, estão esgotados. A alimentação dos efetivos está a ser assegurada com recurso a alimentos conservados (palhas, fenos, feno-silagens e silagens), num ano em que a produção forrageira foi superior ao normal (globalmente prevê-se que 20% superior) e onde, apesar do aumento do ritmo do consumo destes alimentos, deverá ser possível armazenar quantidades suficientes para assegurar as necessidades nutricionais dos efetivos nos períodos de maior escassez das pastagens.

Campanha do arroz prossegue com dificuldades

As previsões apontam para a manutenção da produtividade do milho (de regadio e de sequeiro) face à campanha anterior, mantendo-se a níveis muito próximos da média dos últimos cinco anos. O desenvolvimento vegetativo tem sido bom, estando já a ocorrer o processo de secagem natural do grão no campo. Registo para a presença frequente de javalis nas searas em busca de alimento (especialmente em Entre Douro e Minho, na Lezíria do Tejo e no Baixo Sorraia), destruindo áreas consideráveis de milho.

Produtividade								
Continente								
Culturas	2015	2016	2017	2018	2019 Po	2020 f	Índices	
							2020 f (Média 2015/19 Po=100)	2020 f (2019 Po=100)
	kg/ha							
CEREAIS								
Milho de sequeiro	1 987	2 162	2 033	2 114	2 114	2 110	101	100
Milho de regadio	9 139	8 618	9 255	9 178	9 178	9 200	101	100
Arroz	6 346	5 808	6 211	5 479	5 360	5 350	92	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	1 242	1 441	1 546	1 785	1 757	1 675	108	95
Tomate para indústria	94 653	82 059	84 420	84 783	97 613	88 000	99	90
FRUTOS								
Maçã	23 321	17 025	22 381	18 168	24 527	19 500	92	80
Pera	11 648	10 914	16 102	12 901	12 256	8 000	63	65
Kiwi	12 859	9 093	13 354	12 439	11 817	11 200	94	95
Amêndoa	335	277	681	546	846	800	149	95
VINHA								
Uva para vinho (hl/ha)	39	33	37	33	33	32	90	95

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

Quanto ao arroz, também se prevê a manutenção na produtividade da campanha anterior (5,4 toneladas por hectare), uma das mais baixas dos últimos 25 anos. De facto, a evolução das searas continua heterogénea: observa-se um bom desenvolvimento vegetativo no Baixo Mondego, beneficiando das condições meteorológicas favoráveis (temperaturas amenas e ausência de fortes neblinas matinais); no Ribatejo e Oeste e Alentejo os povoamentos são irregulares, tendo-se registado problemas em assegurar o alagamento dos canteiros na Península de Setúbal. Mais vasto (atingindo todas as regiões) é o problema da dificuldade no controle de infestantes (principalmente da milhã), situação recorrente e habitualmente atribuída às resistências adquiridas decorrentes do uso continuado dos mesmos herbicidas (por existência de poucas substâncias ativas homologadas para este fim e para esta cultura).

Produtividade do tomate para a indústria em redor das 88 toneladas por hectare

A colheita do tomate para a indústria está a decorrer sem constrangimentos, estimando-se que no final de agosto estivesse colhida cerca de 50% da área desta cultura. A produção está a chegar às indústrias de transformação em bom estado sanitário e com qualidade em termos de cor (teores adequados de licopenos⁶) e graus Brix⁷. Relativamente à produtividade, estima-se uma diminuição da ordem dos 10% face à campanha anterior que, recorde-se, registou um rendimento unitário historicamente elevado.

No girassol as previsões apontam para uma redução de 5% no rendimento unitário, face à campanha anterior.

Campanha pouco produtiva nas pomóideas

A colheita da maçã iniciou-se em julho e no final de agosto ainda não se encontrava concluída, apresentando dum modo geral um atraso entre uma a duas semanas face a um ano normal. Em Trás-os-Montes, as condições meteorológicas foram pouco favoráveis na fase da floração/vingamento, originando uma carga de fruto menor que a observada na campanha anterior. Posteriormente, as quedas de granizo localizadas (finais de maio/princípios de junho) e as situações de escaldão, em resultado das altas temperaturas (julho e primeira década de agosto), acentuaram a previsão de diminuição da produtividade. No Ribatejo e Oeste, e em particular no Alto e Baixo Oeste, as variedades mais significativas (Fuji e Grupo das Galas) apresentam uma forte alternância (quebra acentuada após campanha com produção historicamente elevada), com reduções do rendimento unitário. Globalmente prevê-se uma produtividade de 19,5 toneladas por hectare (-20% face a 2019 e -8% face à média do último quinquénio).

No caso da pera, no Baixo Oeste a colheita teve início a 12 de agosto (tal como na campanha anterior) e terminou no final de agosto/início de setembro. No Alto Oeste iniciou-se alguns dias mais tarde e prolongar-se-á pela primeira/segunda semana de setembro. Confirmam-se as diminuições de produtividade anteriormente avançadas (-35% face a 2019), resultado quer da baixa qualidade dos gomos florais e consequente heterogeneidade de abrolhamento, quer da precipitação que ocorreu ao longo da floração (que reduziu a atividade dos insetos polinizadores, aumentando a taxa de insucesso do vingamento dos frutos). Em termos qualitativos há calibres superiores, maiores teores de açúcar e frutos com mais carepa⁸.

Produtividade do kiwi inferior à alcançada na campanha anterior

Os pomares de kiwi continuam na fase de frutos em crescimento. Nalgumas zonas do Baixo Vouga os frutos apresentaram sinais de má polinização, devido à falta de frio no inverno. Registaram-se ainda situações de stress na cultura, com paragem no desenvolvimento do fruto, como resposta às elevadas temperaturas de julho e agosto, situação entretanto revertida após a ocorrência de precipitação e de alguns dias com temperaturas mais amenas e teores de humidade do ar mais elevados. O tempo quente e seco facilitou o controlo de problemas sanitários, não tendo havido registos significativos de ataques de PSA⁹ (a bactéria apresenta atividade limitada quando as temperaturas são superiores a 25° C). Estima-se uma produtividade 5% inferior à alcançada na campanha anterior.

⁶ Pigmento responsável pela coloração vermelha do tomate (e da melancia, entre outros), podendo a sua presença em teores abaixo dos contratualmente estabelecidos ser motivo para a recusa da receção dos frutos pela indústria.

⁷ Escala que quantifica a concentração do fruto em resíduo seco solúvel e determina o seu grau de maturação.

⁸ Pontuado acastanhado na epiderme das peras, mais concentrado em redor do pedúnculo na variedade Rocha, a mais comum dos pomares nacionais. Apesar de não estar estabelecida a relação direta entre a presença de carepa e a qualidade do fruto, é uma característica procurada pelo consumidor e, consequentemente, pelo produtor

⁹ A PSA é uma bacteriose no kiwi, causada pela *Pseudomonas syringae* pv. *actinidiae* Takikawa et. al., responsável por reduções de produção devido a necroses nas folhas, gomos e flores, secagem dos ramos e, em casos mais extremos, morte das plantas.

Novos pomares asseguram rendimento unitário elevado na amêndoa

Nos amendoais, os frutos estão a terminar a sua maturação, estando já a decorrer a colheita em várias zonas. Em Trás-os-Montes as condições meteorológicas por altura da floração/vingamento foram adversas, reduzindo a carga de amêndoas. Posteriormente, e dado que estes pomares são maioritariamente de sequeiro, os baixos valores de precipitação e os prolongados períodos de temperaturas muito elevadas contribuíram para frutos com menor peso específico. Também no Alentejo se verifica esta situação, embora com menos impacto, uma vez que mais de 4/5 dos amendoais desta região foram instalados na última década, já com sistemas de rega. O facto de muitos destes amendoais estarem a entrar em produção cruzeiro contribuiu decisivamente para que a redução da produtividade global não fosse muito significativa (-5% face à campanha anterior), posicionando-se como a segunda mais produtiva das duas últimas décadas (apenas atrás da de 2019).

Decréscimo de produtividade na vindima de 2020

As vindimas iniciaram-se ao longo do mês de agosto, as das castas brancas logo na primeira quinzena (nas zonas mais quentes e de solos mais ligeiros) e as das castas tintas a partir da terceira semana. Foram muito heterogéneas as condições de desenvolvimento da cultura ao longo do ciclo e entre regiões, conduzindo a estimativas divergentes relativas à evolução da produção face à campanha anterior. Duma forma geral, as primeiras fases de desenvolvimento vegetativo decorreram sem problemas de maior, registando-se apenas problemas no abrolhamento no interior Centro, provocados por geadas e queda de neve tardias. Durante a primavera, em fases de grande suscetibilidade da maioria das castas às doenças criptogâmicas (da floração/alimpa até ao bago de chumbo/bago de ervilha), as condições meteorológicas da primavera promoveram o surgimento de fortes ataques de mildio, obrigando ao reforço dos tratamentos fitossanitários. Registaram-se ainda prejuízos causados pela queda de granizo (interior Centro) e por escaldões (interior Norte, Ribatejo e Alentejo). Perante estes cenários, as previsões apontam para diminuições acentuadas no interior Norte e Centro (entre -20% e -35% face a 2019), e para a manutenção ou ligeiros aumentos nas restantes regiões vitivinícolas. Globalmente estima-se uma diminuição de 5% na produção total de vinha para vinho.

Quanto à uva de mesa, a produção deverá ser semelhante à da campanha anterior.

Produção de batata na média do período 2015-2019

A colheita da batata de regadio já terminou nalgumas regiões (Península de Setúbal, Entre Douro e Minho), estando a avançar a bom ritmo nas restantes. A maioria dos batatais alcançou a fase de maturação e colheita em boas condições de desenvolvimento, estimando-se um decréscimo de 5% na produção face à campanha anterior (mas ligeiramente superior à média dos últimos cinco anos).

Produção								
Continente								
Culturas	2015	2016	2017	2018	2019 Po	2020 f	Índices	
							2020 f	2020 f
	1 000 t						(Média 2015/19 Po=100)	(2019 Po=100)
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	31	29	28	22	23	22	82	95
Batata de regadio	407	382	445	374	432	410	101	95
FRUTOS								
Pêssego	47	32	42	43	43	32	78	75
Uva de mesa	19	22	22	17	17	17	86	100

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

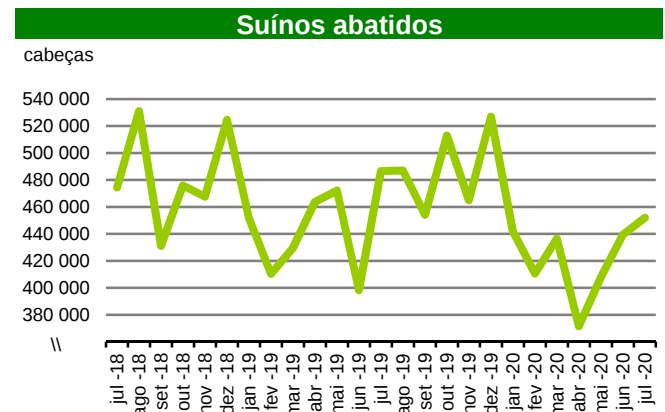
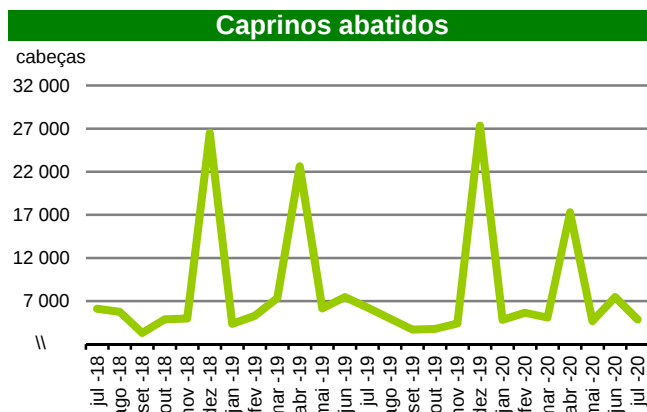
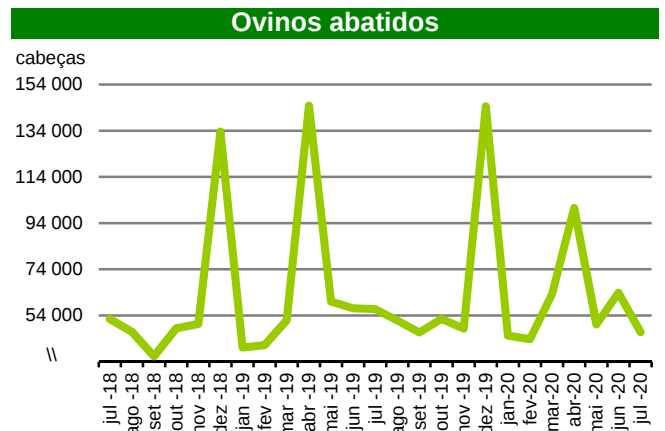
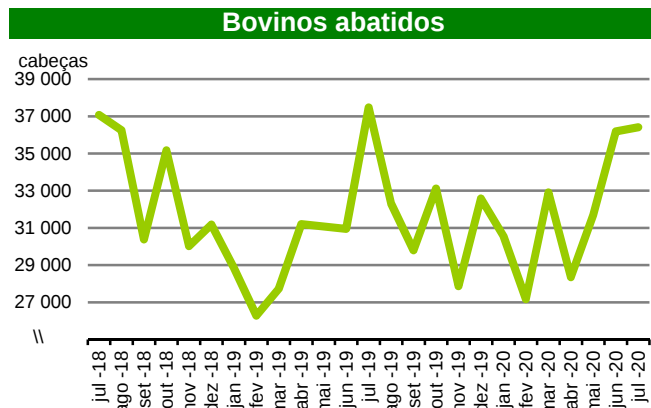
No geral, a qualidade dos tubérculos é boa. Pontualmente, quer devido à incidência de focos de míldio não controlado, quer devido ao calor da segunda quinzena do mês (que, ao originar fendas no solo, facilitou a postura de ovos da traça nas batatas), observam-se colheitas com menor qualidade ou com menor capacidade de armazenamento. Destaque ainda para a descida do preço da batata no produtor (em junho e julho manteve-se cerca de 40% abaixo dos preços praticados em 2019; em agosto continua com uma quebra próxima dos 20%), que tem causado bastante apreensão junto dos produtores, principalmente nos que não têm capacidade de armazenar a produção e aguardar por preços mais elevados.

Condições climatéricas adversas penalizam produção de pêssego

As condições climatéricas atípicas registadas na presente campanha afetaram a produtividade dos pomares de pêssego, com mais intensidade nos do interior Centro, onde a queda de granizo do último dia de maio deixou muitos frutos marcados na epiderme e polpa, sem condições de poderem ser comercializados para consumo em fresco. Salienta-se que os frutos colhidos até à primeira semana de julho, após a separação dos que tinham condições para comercialização em fresco, tiveram que ser destruídos, uma vez que só a partir dessa data é que a indústria transformadora começou a receber matéria-prima (e apenas pêssego de polpa amarela e pãvias, não aceitando nectarinas nem pêssegos de polpa rosa/vermelha, que continuaram a ser destruídas). Face a este cenário, prevê-se uma produção de 32 mil toneladas, -25% do que a alcançada em 2019.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate em todas as espécies

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **julho de 2020** foi 38 893 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 5,4% (+18,4% em junho), devido ao menor volume de abate registrado nos bovinos (-3,2%), suínos (-5,7%), ovinos (-15,5%), caprinos (-28,3%) e equídeos (-94,1%).

Em relação ao número de animais abatidos, observaram-se igualmente diminuições no número de bovinos (-2,8%), suínos (-7,1%), ovinos (-17,5%), caprinos (-22,3%) e equídeos (-89,2%).

Gado abatido e aprovado para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2019	40 823	36 095	37 191	40 502	39 881	34 206	41 093	38 644	37 802	42 282	38 697	41 729	468 945
	2020	39 825	35 135	41 418	34 953	37 245	40 500	38 893						
Bovinos														
Cabeças (nº)	2019	28 861	26 283	27 730	31 207	31 078	30 947	37 483	32 304	29 798	33 118	27 868	32 582	369 259
	2020	30 564	27 172	32 913	28 347	31 690	36 190	36 415						
Peso limpo (t)	2019	6 984	6 409	6 872	7 648	7 868	7 943	9 508	8 096	7 477	8 196	6 956	8 073	92 030
	2020	7 601	6 786	8 235	6 872	8 030	9 227	9 206						
Suínos														
Cabeças (nº)	2019	451 690	410 409	429 541	463 645	472 186	398 289	486 615	487 017	454 205	512 911	464 923	526 914	5 558 345
	2020	441 921	410 641	436 471	371 527	407 889	439 383	452 062						
Peso limpo (t)	2019	33 319	29 138	29 577	30 871	31 057	25 406	30 722	29 763	29 665	33 365	31 089	31 989	365 961
	2020	31 678	27 787	32 342	26 729	28 404	30 315	28 979						
Ovinos														
Cabeças (nº)	2019	40 126	41 188	51 893	144 848	60 031	57 145	56 749	51 855	46 652	52 550	48 307	144 565	795 909
	2020	45 234	43 751	63 262	100 600	50 139	63 804	46 807						
Peso limpo (t)	2019	471	502	672	1 829	871	789	786	715	611	663	606	1 491	10 006
	2020	505	502	797	1 237	755	897	664						
Caprinos														
Cabeças (nº)	2019	4 368	5 289	7 346	22 639	6 142	7 464	6 253	4 977	3 695	3 768	4 393	27 357	103 691
	2020	4 826	5 647	5 081	17 311	4 674	7 456	4 857						
Peso limpo (t)	2019	37	38	50	148	55	59	60	49	35	35	33	165	764
	2020	38	39	40	112	39	60	43						
Equídeos														
Cabeças (nº)	2019	70	35	104	29	142	46	83	93	59	90	62	52	865
	2020	18	105	21	17	71	6	9						
Peso limpo (t)	2019	12	8	20	6	30	9	17	21	14	23	13	11	184
	2020	3	21	4	3	17	1	1						

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate nos galináceos, patos e coelhos

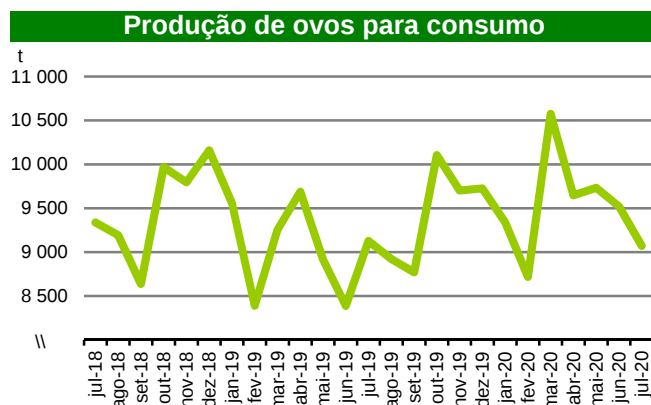
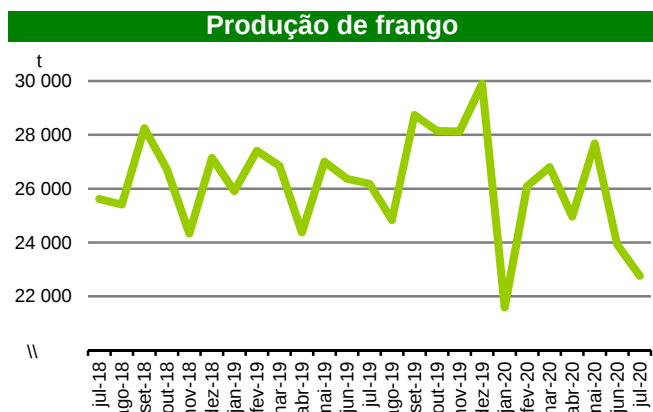
O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 31 480 toneladas em **julho de 2020**, o que representou uma redução de 1,8% (+7,9% em junho), devido ao menor volume de galináceos (-3,4%), patos (-25,8%) e coelhos (-9,4%). Pelo contrário, os perus e codornizes registaram um aumento de 15,1% e 40,6%, respetivamente.

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observaram-se diminuições para os galináceos (-4,5%), patos (-21,4%) e coelhos (-8,0%), enquanto os perus registaram um acréscimo de 17,2% e as codornizes aumentaram 13,9%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2019	29 061	26 316	28 245	28 811	30 608	26 648	32 066	30 763	29 156	33 324	29 396	32 862	357 256
	2020	29 234	28 482	30 284	29 886	28 308	28 764	31 480						
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2019	17 069	15 082	16 066	16 900	17 068	15 567	18 924	18 664	16 570	18 764	16 427	16 939	204 040
	2020	16 672	15 977	16 899	16 765	15 960	16 190	18 063						
Peso limpo (t)	2019	23 840	21 449	23 337	24 452	25 393	22 044	26 482	25 679	23 928	27 565	24 576	27 263	296 008
	2020	24 011	23 732	25 041	24 884	23 410	23 459	25 570						
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2019	16 160	14 583	15 622	16 368	16 419	15 218	18 419	18 214	16 208	18 381	15 920	16 374	197 886
	2020	16 306	15 499	16 331	16 070	15 531	15 622	17 504						
Peso limpo (t)	2019	22 477	20 567	22 508	23 523	24 240	21 381	25 501	24 791	22 932	26 637	23 433	25 962	283 952
	2020	23 059	22 730	23 627	23 275	22 274	22 106	24 291						
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2019	290	258	281	235	312	254	319	289	307	326	292	424	3 587
	2020	285	268	302	298	296	327	374						
Peso limpo (t)	2019	3 703	3 502	3 487	2 988	3 817	3 216	3 956	3 494	3 745	4 113	3 562	4 148	43 731
	2020	3 713	3 413	3 768	3 656	3 529	3 914	4 553						
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2019	354	343	340	341	376	361	401	392	373	413	297	381	4 372
	2020	360	314	349	366	308	315	315						
Peso limpo (t)	2019	826	814	831	773	889	874	1 043	996	851	1 002	724	889	10 512
	2020	957	843	896	806	823	833	774						
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2019	1 278	644	707	871	724	692	775	768	877	923	753	783	9 795
	2020	497	724	782	829	733	742	883						
Peso limpo (t)	2019	190	91	137	119	98	92	106	109	173	178	138	137	1 568
	2020	76	98	141	159	127	125	149						
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0	0						
Peso limpo (t)	2019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0	0						
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2019	408	372	370	393	332	342	387	395	374	381	323	349	4 426
	2020	385	321	355	328	342	354	356						
Peso limpo (t)	2019	502	460	453	479	411	422	479	485	459	466	396	425	5 437
	2020	477	396	438	381	419	433	434						

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Menor produção de frango e de ovos de galinha para consumo

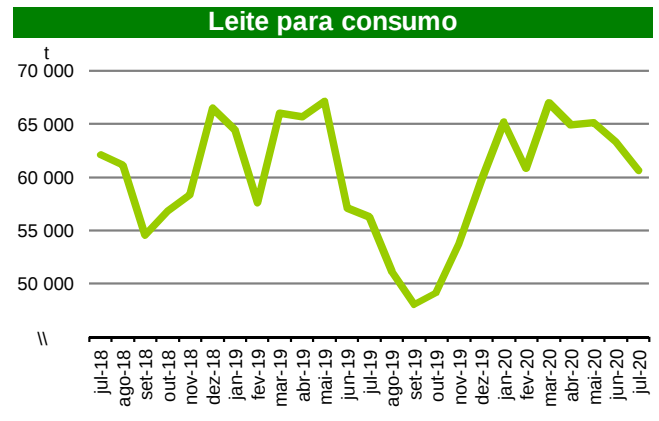
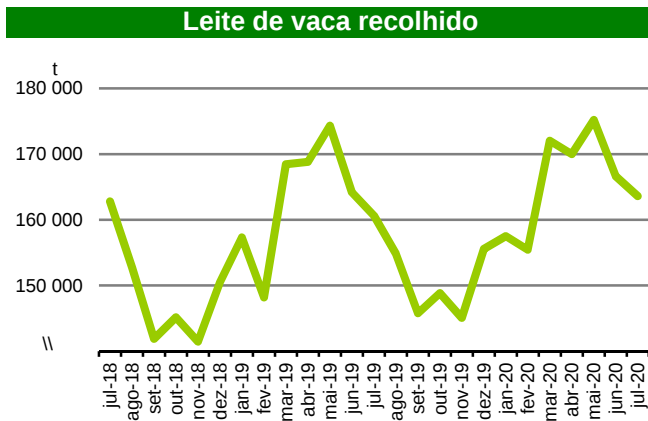
O volume de produção de frango em **julho de 2020** diminuiu 13,1%, com 22 764 toneladas (-9,3% em junho), tendo o número de cabeças sido também inferior em 13,3% (-9,9% em junho).

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um ligeiro decréscimo de 0,6% (+13,5% em junho), com 9 071 toneladas produzidas, representando no entanto um volume 4,7% inferior ao registado no mês anterior.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2019	18 619	19 421	18 629	16 961	18 283	18 762	18 912	18 243	20 302	19 417	19 098	18 844	225 490
	2020	15 267	17 789	18 523	17 236	19 301	16 906	16 403						
Peso limpo (t)	2019	25 906	27 405	26 850	24 378	27 002	26 369	26 184	24 830	28 737	28 142	28 125	29 891	323 818
	2020	21 584	26 096	26 800	24 965	27 682	23 924	22 764						
Pintos do dia														
Número (1 000)	2019	23 008	20 637	23 161	22 570	23 342	23 657	25 186	24 118	21 380	24 880	20 784	21 120	273 842
	2020	22 390	19 959	22 679	20 235	19 109	27 256	22 329						
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2019	154 160	135 319	149 246	156 277	143 796	135 274	147 226	143 904	141 448	162 975	156 498	156 871	1 782 994
	2020	150 632	140 593	170 565	155 599	156 978	153 557	146 301						
Peso (t)	2019	9 558	8 390	9 253	9 689	8 915	8 387	9 128	8 922	8 770	10 104	9 703	9 726	110 546
	2020	9 339	8 717	10 575	9 647	9 733	9 521	9 071						
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2019	31 852	25 858	29 352	31 592	32 390	30 198	32 249	32 797	29 215	28 425	26 031	28 253	358 212
	2020	29 937	26 170	29 294	26 633	25 938	33 521	26 099						
Peso (t)	2019	1 975	1 603	1 820	1 959	2 008	1 872	1 999	2 033	1 811	1 762	1 614	1 752	22 209
	2020	1 856	1 623	1 816	1 651	1 608	2 078	1 618						

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Aumento da recolha de leite de vaca e de produtos lácteos

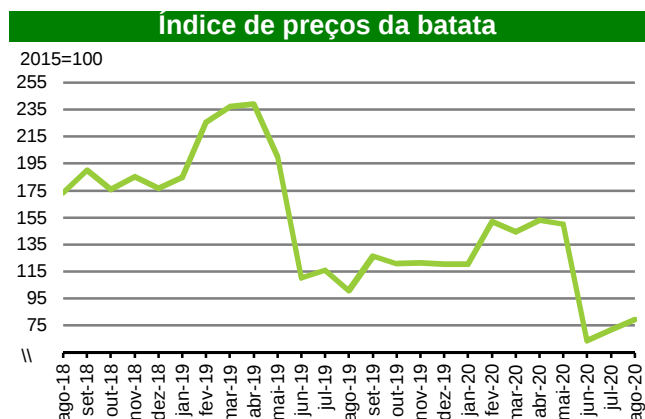
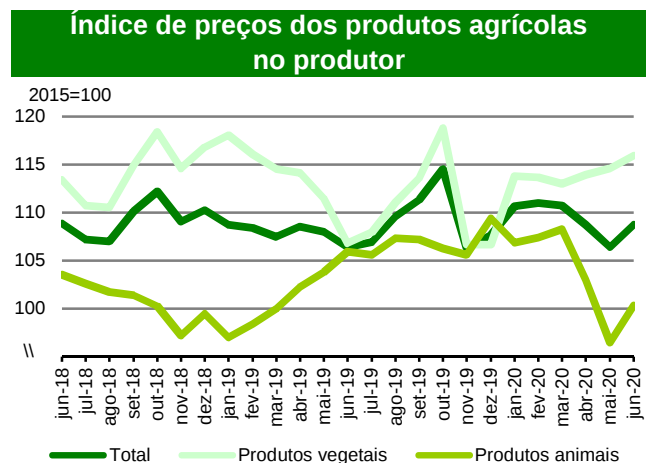
A recolha de leite de vaca em **julho de 2020** foi 163,6 mil toneladas, o que representou um aumento de 1,8% (+1,5% em junho). Os produtos lácteos tiveram um acréscimo de 4,7% (+9,4% em junho), com maior volume de leite para consumo (+7,7%), leites acidificados (+2,2%), manteiga (+4,0%) e queijo de vaca (+4,1%). Pelo contrário, houve um menor volume de nata para consumo (-32,9%) e de leite em pó, que na sua totalidade (gordo, meio gordo e magro) viu diminuir a sua produção em 11,1% no mês em análise.

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Unidade: t													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2019	157 324	148 178	168 454	168 831	174 325	164 193	160 632	154 841	145 760	148 851	145 053	155 567	1 892 010
	2020	157 515	155 450	172 034	169 983	175 210	166 627	163 598						
Produtos lácteos														
	2019	85 053	78 275	88 728	88 978	91 382	79 373	80 834	73 902	70 108	71 847	74 225	80 399	963 103
	2020	86 585	81 688	90 270	88 480	88 400	86 872	84 611						
Leite para consumo	2019	64 460	57 604	65 987	65 669	67 095	57 106	56 290	51 112	48 079	49 189	53 717	59 656	695 964
	2020	65 170	60 863	66 998	64 916	65 093	63 329	60 631						
Nata para consumo	2019	1 219	1 492	1 970	1 958	2 037	1 695	2 421	2 098	1 655	2 172	2 198	1 896	22 811
	2020	1 973	1 699	2 244	2 087	2 225	2 128	1 625						
Leite em pó gordo e meio gordo	2019	738	595	1 329	774	733	733	744	669	587	717	630	865	9 114
	2020	738	581	932	808	762	682	647						
Leite em pó magro	2019	1 586	1 974	2 255	2 320	2 452	2 339	2 334	1 932	1 923	1 748	1 227	1 543	23 633
	2020	1 779	2 179	2 188	2 502	2 547	2 355	2 088						
Manteiga	2019	2 502	2 604	2 689	2 751	2 734	2 655	2 555	2 348	2 296	2 430	2 289	2 633	30 487
	2020	2 682	2 821	2 865	3 009	2 706	2 800	2 658						
Queijo	2019	5 529	5 019	5 239	5 625	5 803	5 096	5 757	5 704	5 365	5 501	5 307	5 188	65 131
	2020	5 271	4 455	5 116	5 079	5 498	5 608	5 993						
Leites acidificados	2019	9 019	8 986	9 258	9 881	10 528	9 750	10 733	10 039	10 202	10 091	8 857	8 619	115 963
	2020	8 972	9 090	9 926	10 079	9 568	9 970	10 969						

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **agosto de 2020** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor no azeite a granel (+16,2%), plantas e flores (+12,5%), aves de capoeira (+2,6%) e frutos (+1,9%) e uma diminuição no índice de preços da batata (-21,0%), suínos (-13,4%), ovos (-13,0%), hortícolas frescos (-7,1%), bovinos (-4,6%) e ovinos e caprinos (-2,3%).

Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços do azeite a granel (+10,9%), batata (+10,3%), aves de capoeira (+9,3%), ovinos e caprinos (+2,8%), hortícolas frescos (+1,8%) e plantas e flores (+0,6%) e um decréscimo no índice de preços dos frutos (-1,3%), suínos (-0,5%), ovos (-0,4%) e bovinos (-0,3%).

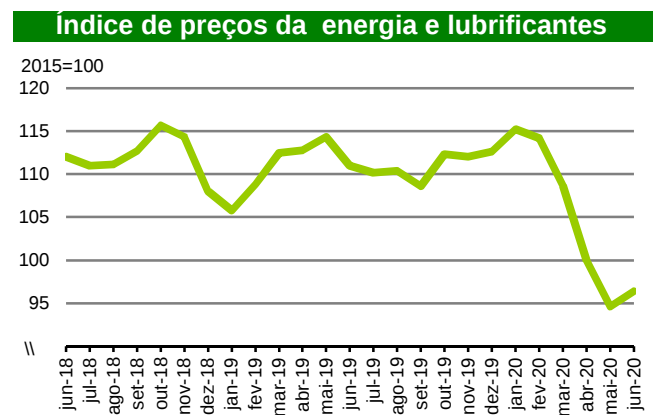
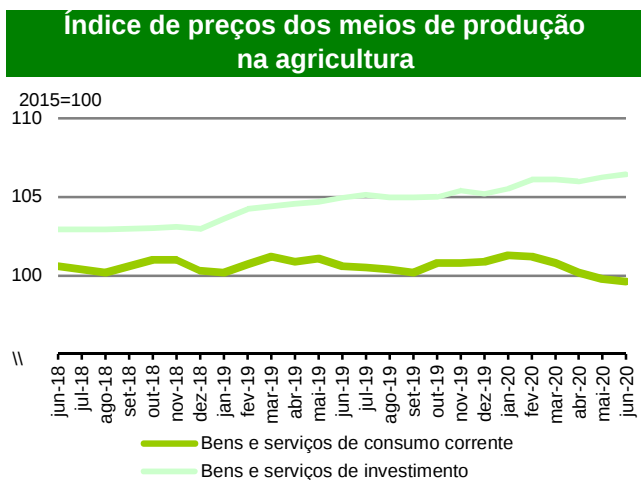
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor															2015=100	
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual		
Produção de bens agrícolas (output)	2019	108,70	108,43	107,48	108,50	107,99	106,39	106,94	109,57	111,35	114,53	106,35	107,69	108,77		
	2020 Po	110,69	110,97	110,71	108,73	106,40	108,76	x	x							
Produção vegetal	2019	118,09	116,09	114,53	114,16	111,48	106,78	107,96	111,05	113,61	118,81	106,68	106,64	111,96		
	2020 Po	113,78	113,70	113,02	113,91	114,62	115,95	x	x							
dos quais:																
Batata	2019	185,00	225,71	237,07	238,95	200,07	110,28	116,14	100,65	126,31	120,68	121,29	120,13	154,61		
	2020 Po	120,50	152,15	144,41	152,87	150,26	63,70	72,08	79,49							
Frutos	2019	121,24	113,38	117,50	119,21	115,02	105,10	99,33	114,02	117,49	131,60	102,67	98,49	112,78		
	2020 Po	112,55	113,68	111,80	114,56	120,82	131,52	117,80	116,21							
Hortícolas frescos	2019	138,44	126,06	110,59	101,70	97,79	114,85	122,18	117,20	115,81	112,41	126,47	128,89	117,95		
	2020 Po	129,86	119,39	118,12	114,32	109,27	111,12	106,94	108,90							
Vinhos DOP e IGP	2019	107,77	107,57	109,90	108,79	107,32	107,00	108,79	110,21	111,82	112,54	114,69	110,27	109,81		
	2020 Po	115,42	113,71	116,80	117,20	112,77	112,14	x	x							
Outros vinhos	2019	102,16	101,57	101,33	100,93	101,46	101,33	101,39	101,72	101,77	101,85	101,75	101,58	101,57		
	2020 Po	101,72	102,34	101,43	101,57	101,70	101,79	x	x							
Azeite a granel	2019	91,48	94,04	88,06	86,31	80,40	81,57	74,51	73,12	69,06	68,96	76,65	73,54	83,31		
	2020 Po	69,36	79,68	80,90	75,20	77,69	76,68	76,61	84,95							
Plantas e flores	2019	111,65	110,29	105,69	102,16	106,23	98,97	97,04	100,32	102,37	112,71	106,99	111,58	105,15		
	2020 Po	110,78	108,11	100,45	102,73 ¹	93,37	97,55	112,17	112,84							
Produção animal	2019	97,00	98,35	99,99	102,27	103,77	105,93	105,60	107,33	107,22	106,27	105,62	109,43	104,12		
	2020 Po	106,84	107,37	108,25	103,01	96,47	100,31	99,56	x							
dos quais:																
Bovinos	2019	105,53	105,51	105,61	105,71	104,99	104,89	103,64	102,96	102,75	102,68	102,35	102,38	104,02		
	2020 Po	103,15	103,10	102,84	101,77	100,02	99,35	98,48	98,19							
Suínos	2019	89,95	92,10	99,72	114,19	119,56	126,55	127,69	128,18	128,93	127,31	127,73	141,67	118,72		
	2020 Po	134,78	132,06	136,85	127,66	108,28	108,19	111,52	110,97							
Ovinos e caprinos	2019	117,03	115,37	117,30	119,26	116,54	108,77	106,32	107,11	108,14	109,06	111,87	125,04	115,16		
	2020 Po	117,94	116,32	118,55	107,56	96,02	99,08	101,75	104,61							
Aves de capoeira	2019	89,82	91,33	91,08	87,15	89,46	91,97	91,53	95,17	94,30	88,98	87,61	87,60	90,56		
	2020 Po	87,74	91,44	90,51	78,34	73,94	92,45	89,36	97,66							
Leite em natureza	2019	107,47	110,79	104,53	105,55	104,55	104,63	104,80	105,04	106,12	105,78	105,71	105,48	105,81		
	2020 Po	106,22	105,41	104,33	104,89	104,59	104,00	103,48	x							
Ovos	2019	96,59	92,38	94,26	91,46	90,37	90,72	90,24	100,09	98,69	105,67	108,23	108,76	97,94		
	2020 Po	98,08	102,19	102,19	100,05	100,85	93,61	87,42	87,08							

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - valor provisório

¹ Este índice deverá ser analisado com algumas reservas, uma vez que se baseia num número reduzido de transações

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **junho de 2020** assistiu-se a um decréscimo de 1,0% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente causado, principalmente, pelas diminuições dos índices de preços da energia e lubrificantes (-13,2%) e dos adubos e corretivos (-3,9%); em comparação com o **mês anterior** verificou-se um decréscimo de 0,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente devido, sobretudo, à variação do índice de preços das sementes (-9,6%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 1,4%, devida, fundamentalmente, ao aumento do índice de preços dos motocultivadores e outro material de 2 rodas (+2,2%), máquinas e materiais para cultura (+1,3%) e tratores (+1,3%); em relação ao **mês anterior** observou-se uma variação positiva de 0,1%.

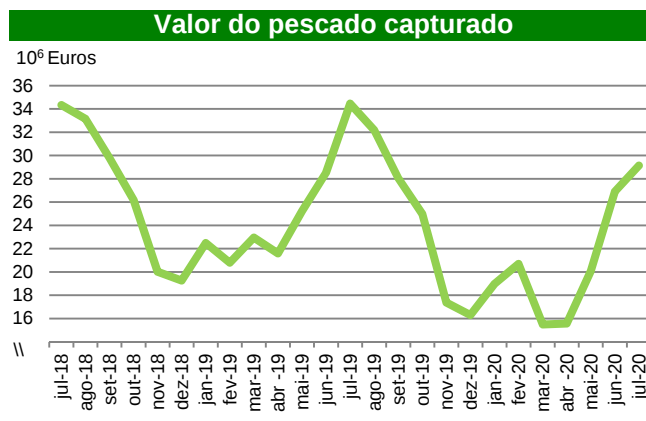
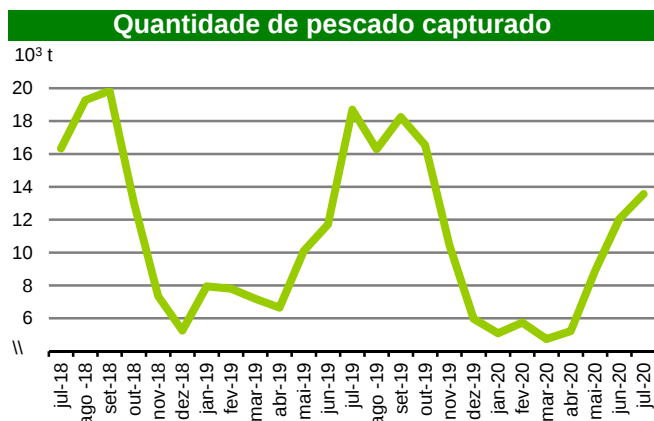
Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2019	100,20	100,70	101,20	100,90	101,10	100,60	100,50	100,40	100,20	100,80	100,80	100,90	100,70
	2020 Po	101,30	101,20	100,80	100,20	99,80	99,60							
dos quais:														
Sementes e plantas	2019	106,40	107,90	109,20	100,50	101,30	96,10	96,60	101,10	98,80	104,50	103,30	102,50	102,30
	2020 Po	107,60	107,60	110,70	114,70	114,20	103,20							
Energia e lubrificantes	2019	105,80	108,80	112,50	112,80	114,30	111,00	110,20	110,40	108,60	112,30	112,00	112,60	110,90
	2020 Po	115,20	114,20	108,70	100,00	94,60	96,40							
Adubos e corretivos	2019	112,50	114,90	114,90	114,90	114,90	114,90	114,10	110,00	110,00	110,10	110,30	110,40	112,60
	2020 Po	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40							
Alimentos para animais	2019	95,40	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,80	95,60
	2020 Po	95,50	95,70	95,70	95,90	96,20	96,20							
Despesas veterinárias	2019	103,90	104,00	104,10	104,20	104,30	104,60	104,70	105,00	104,90	104,90	104,80	104,80	104,50
	2020 Po	104,90	104,80	105,20	105,50	105,50	105,40							
Manutenção de materiais	2019	91,80	92,11	92,22	92,09	92,49	92,22	92,11	92,09	92,45	92,28	92,47	92,63	92,20
	2020 Po	94,09	91,80	93,54	93,33	93,32	93,00							
Outros bens e serviços	2019	102,17	102,09	102,12	102,05	102,05	102,02	102,02	102,01	102,03	102,02	102,12	102,01	102,10
	2020 Po	102,04	102,17	102,36	102,40	102,41	102,46							
Bens de investimento (input II)	2019	103,59	104,23	104,39	104,55	104,66	104,95	105,13	104,97	104,95	105,00	105,39	105,18	104,75
	2020 Po	105,54	106,09	106,11	105,96	106,26	106,40							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2019	107,96	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,06
	2020 Po	109,61	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60							
Máquinas e materiais para cultura	2019	102,01	103,50	103,53	103,62	103,69	103,67	103,49	103,58	103,58	103,59	103,56	103,54	103,45
	2020 Po	103,72	104,82	104,82	105,00	105,00	105,00							
Máquinas e materiais para colheita	2019	104,33	105,25	105,34	105,34	105,34	106,35	106,35	106,35	106,35	106,35	106,35	106,35	105,84
	2020 Po	106,35	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65							
Tratores	2019	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45
	2020 Po	105,45	106,29	106,29	106,29	106,82	106,82							

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Diminuição do volume de capturas de pescado, sobretudo de cavala

Em **julho de 2020** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 27,4% (+2,8% em junho), justificado pela menor captura de peixes marinhos (sobretudo cavala), bem como de moluscos. Às 13 566 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 29 139 mil euros, valor que representou um decréscimo de 15,4% (-5,6% em junho).



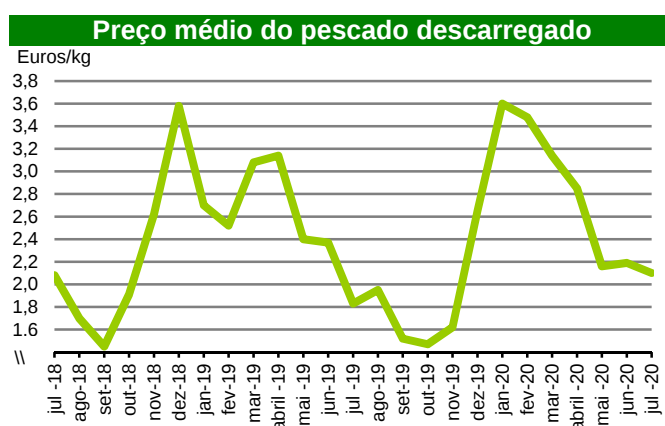
Na R. A. dos Açores foram capturadas 1 226 toneladas de pescado, ou seja, um aumento de 18,1% (+56,3% em junho), resultante sobretudo da maior captura de atuns. Pelo contrário, na R. A. da Madeira as 623 toneladas capturadas representaram um decréscimo de 60,7% (-52,7% em junho), devido principalmente à menor captura de tunídeos (-69,0%).

O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi de 12 085 toneladas e teve uma diminuição de 28,7% (+4,9% em junho). Para esta situação contribuiu essencialmente a redução significativa do volume de cavala (-68,4%), que não ultrapassou as 2 534 toneladas. Registaram também menor captura os tunídeos (-38,5%), com 1 153 toneladas, o carapau (-32,8%), com 1 797 toneladas e o peixe-espada (-5,7%), com 383 toneladas.

Em contrapartida, foi maior o volume de sardinha, que quase duplicou em relação ao mês homólogo (+90,9%), tendo atingido as 4 044 toneladas capturadas, ao abrigo do Despacho n.º 5713-A/2020, de 22 de maio de 2020, que determinou a reabertura da pesca desta espécie a partir das 00:00 horas do dia 1 de junho até às 24:00 horas do dia 31 de julho de 2020. Registou-se igualmente um maior volume de biqueirão (289 toneladas), que quadruplicou em relação ao mês homólogo de 2019, em que tinham sido capturadas apenas 70 toneladas.

O volume de crustáceos (187 toneladas) mostrou um acréscimo de 7,6% (+10,5% em junho), devido principalmente ao maior volume de lagostim, percebe e camarão. Já as 1 294 toneladas de moluscos representaram uma diminuição de 17,1% (-13,7% em junho), sendo de destacar uma captura inferior de polvo, choco, berbigão, mexilhão e amêijoas.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,10 Euros/kg, ou seja, um acréscimo de 14,8% (-7,6% em junho). O preço médio dos peixes marinhos (1,76 Euros/kg) teve um aumento de 15,1%, devido ao maior peso que peixes mais valorizados assumiram no total das capturas no mês em análise, e também à subida do preço de espécies como o peixe-espada. O preço dos crustáceos (12,62 Euros/kg) aumentou 9,1%, nomeadamente pelo maior preço atingido pela gamba branca. O preço médio dos moluscos foi 4,27 Euros/kg e teve um decréscimo de 5,5%, devido sobretudo à descida verificada em espécies como o polvo, berbigão e as amêijoas.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2019	7 943	7 809	7 196	6 650	10 106	11 714	18 692	16 285	18 249	16 538	10 446	5 966	137 594
	2020	5 086	5 740	4 740	5 226	8 898	12 042	13 566						
Valor (10 ³ €)	2019	22 486	20 800	22 950	21 593	25 218	28 514	34 459	32 195	28 061	24 978	17 381	16 308	294 944
	2020	18 977	20 701	15 497	15 573	20 064	26 914	29 139						
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2019	13	32	68	27	9	5	2	1	1	1	2	3	164
	2020	16	47	37	11	11	5	1						
Valor (10 ³ €)	2019	237	383	475	213	69	44	12	5	2	1	71	66	1 578
	2020	321	526	290	71	68	55	5						
Peixes marinhos														
Peso (t)	2019	6 061	6 379	5 404	4 920	8 537	10 166	16 956	14 931	17 103	15 360	9 331	4 608	119 756
	2020	3 544	4 365	3 493	3 964	7 673	10 665	12 085						
Valor (10 ³ €)	2019	13 184	13 613	13 071	12 663	15 969	20 121	25 684	24 956	21 918	18 881	12 194	9 774	202 029
	2020	11 816	13 103	8 995	9 640	13 765	19 547	21 519						
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2019	1 398	1 335	1 615	1 507	2 307	1 947	2 676	2 640	2 045	1 746	1 271	731	21 217
	2020	1 284	1 308	1 155	1 190	2 419	1 670	1 797						
Valor (10 ³ €)	2019	1 575	1 265	1 543	1 841	2 281	2 091	3 604	3 974	2 448	1 600	1 260	884	24 365
	2020	1 725	1 394	1 503	1 773	2 323	1 570	1 792						
Biqueirão														
Peso (t)	2019	2 051	2 411	1 169	367	0	0	70	277	1 250	1 508	10	0	9 115
	2020	62	191	1	0	48	19	289						
Valor (10 ³ €)	2019	2 814	2 788	1 959	574	0	0	188	579	2 436	3 221	73	0	14 632
	2020	346	837	3	0	157	55	406						
Sardinha														
Peso (t)	2019	1	0	1	2	4	2 749	2 118	1 751	1 748	818	1	0	9 193
	2020	1	2	4	4	2	3 715	4 044						
Valor (10 ³ €)	2019	2	1	4	4	5	5 347	4 161	4 403	2 959	1 104	2	0	17 992
	2020	2	3	5	5	3	6 507	5 969						
Cavala														
Peso (t)	2019	746	527	391	645	2 931	2 167	8 012	5 935	8 484	8 581	5 910	2 084	46 413
	2020	195	367	456	737	2 054	2 338	2 534						
Valor (10 ³ €)	2019	327	293	256	361	1 115	1 007	3 705	2 627	2 899	2 891	1 903	669	18 052
	2020	183	247	194	323	823	775	846						
Tunídeos														
Peso (t)	2019	131	170	204	489	1 102	1 420	1 873	2 168	1 391	375	421	209	9 952
	2020	108	215	143	244	987	967	1 153						
Valor (10 ³ €)	2019	755	808	791	1 676	3 017	3 531	4 722	3 651	2 460	1 298	1 667	1 065	25 442
	2020	750	1 072	666	711	2 247	2 367	2 398						
Peixe espada														
Peso (t)	2019	355	355	362	301	338	440	406	449	452	540	389	282	4 668
	2020	361	430	328	336	452	484	383						
Valor (10 ³ €)	2019	1 292	1 220	1 239	1 030	1 182	1 507	1 375	1 486	1 525	1 865	1 294	931	15 947
	2020	1 215	1 390	1 050	1 095	1 505	1 636	1 298						
Crustáceos														
Peso (t)	2019	48	106	132	133	156	166	174	156	129	96	83	103	1 483
	2020	66	129	101	29	118	184	187						
Valor (10 ³ €)	2019	201	1 038	1 430	1 446	1 756	1 769	1 879	1 772	1 537	1 215	979	1 384	16 407
	2020	219	1 365	840	183	1 073	1 968	2 192						
Moluscos														
Peso (t)	2019	1 822	1 292	1 591	1 570	1 404	1 377	1 561	1 196	1 017	1 081	1 030	1 251	16 191
	2020	1 459	1 198	1 110	1 222	1 097	1 189	1 294						
Valor (10 ³ €)	2019	8 864	5 767	7 974	7 272	7 424	6 580	6 884	5 462	4 604	4 879	4 136	5 085	74 931
	2020	6 621	5 707	5 372	5 679	5 158	5 344	5 423						
Continente														
Peso (t)	2019	7 231	7 430	6 378	5 707	8 317	9 554	16 069	13 481	16 385	15 748	9 534	5 441	121 277
	2020	4 472	4 997	4 141	4 526	7 431	10 433	11 717						
Valor (10 ³ €)	2019	19 013	19 038	18 658	17 328	18 452	21 451	26 282	25 319	23 280	22 219	13 967	13 867	238 874
	2020	16 210	17 500	13 181	13 021	15 878	21 749	23 118						
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2019	0	0	0	0	0	2 745	2 115	1 749	1 747	815	0	0	9 171
	2020	0	0	0	0	0	3 714	4 042						
Valor (10 ³ €)	2019	0	0	0	0	0	5 342	4 155	4 401	2 956	1 100	0	0	17 954
	2020	0	0	0	0	0	6 505	5 966						
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2019	467	187	539	326	514	539	1 038	1 884	1 325	471	637	371	8 297
	2020	384	474	337	373	759	843	1 226						
Valor (10 ³ €)	2019	2 670	1 127	3 381	2 285	3 238	2 825	4 046	4 547	3 498	1 780	2 569	1 973	33 937
	2020	2 004	2 314	1 474	1 589	2 378	2 804	4 258						
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2019	3	1	13	4	20	58	439	1 460	904	162	223	92	3 378
	2020	7	56	10	68	467	440	712						
Valor (10 ³ €)	2019	13	6	60	19	60	78	804	1 960	1 260	334	549	247	5 391
	2020	37	197	51	182	964	738	1 212						
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2019	245	192	279	617	1 275	1 620	1 585	921	540	319	275	154	8 021
	2020	230	269	262	327	709	766	623						
Valor (10 ³ €)	2019	803	635	911	1 980	3 529	4 238	4 132	2 329	1 284	979	845	469	22 133
	2020	763	887	841	963	1 808	2 361	1 763						
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2019	190	167	212	145	168	208	178	228	185	226	206	133	2 245
	2020	188	209	190	150	184	201	174						
Valor (10 ³ €)	2019	705	562	721	492	566	703	603	732	588	716	647	416	7 451
	2020	605	618	568	449	546	598	516						
Tunídeos														
Peso (t)	2019	2	2	7	427	1 038	1 334	1 320	636	300	37	24	4	5 131
	2020	12	30	51	157	472	509	409						
Valor (10 ³ €)	2019	4	8	56	1 376	2 783	3 323	3 300	1 443	565	146	107	11	13 123
	2020	104	216	237	465	1 074	1 536	1 069						

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca
2019**



**Estatísticas Agrícolas
2018**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2016**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA